

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**Aplicação de metodologias ativas de ensino – aprendizagem na prática da
preceptoria em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: uma proposta de
intervenção.**

Claudia Roberta Lima Furtado de Mendonça

Belém - Pará
2020

Claudia Roberta Lima Furtado de Mendonça

Aplicação de metodologias ativas de ensino – aprendizagem na prática da preceptoria em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof (a). Deisiane da Silva Mesquita

Belém - Pará

2020

RESUMO

Introdução: Considera-se essencial que os preceptores recebam formação pedagógica, podendo colaborar de forma mais efetiva com o processo de aprendizagem. **Objetivo:** Favorecer o uso das Metodologias ativas na prática da preceptoria dos cursos de Fisioterapia e em Terapia ocupacional de uma universidade do estado do Pará. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), voltado a preceptores dos cursos de Fisioterapia e em Terapia ocupacional da UFPA. **Considerações finais:** Espera-se favorecer o uso das MA na prática da preceptoria em saúde através da capacitação dos profissionais preceptores, de forma a contornar os desafios existentes em suas práticas.

Palavras – chave: Preceptoria. Capacitação em serviço. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Através da integração do conhecimento teórico na atividade prática, o preceptor ensina a clinicar, ou melhor, intermediando a construção do conhecimento e estimulando a curiosidade científica do aluno (BOTTI; REGO, 2011). Esse profissional identifica oportunidades de aprendizagem e os cenários adequados, proporcionando condições para o desenvolvimento técnico e ético nos cenários reais.

É necessário inserir na prática profissional do preceptor atividades distintas daquelas que eram a rotina, como o olhar integral à saúde e o conhecimento e a valorização do SUS na participação do processo formativo. É também importante realizar supervisão e orientação de alunos utilizando conhecimento pedagógico, desafio crescente tendo em vista a evolução da aplicação dos conhecimentos e a existência de novas metodologias educacionais na área da saúde (CORRÊA et al., 2015).

Buscando novos caminhos e metodologias de ensino que favoreçam a motivação e promovam a autonomia dos alunos, surgem as metodologias ativas, onde o processo educativo acontece pela interação entre os sujeitos, professor e aluno, por meio de palavras, ações e reflexões (FREIRE, 2002). As metodologias ativas são processos que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão (BERBEL, 2011).

Com base neste contexto, levanta-se a seguinte questão problema: Quais estratégias podem favorecer o uso das Metodologias ativas na prática da preceptoria dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia ocupacional de uma universidade pública do estado do Pará?

O interesse pela temática surgiu a partir de prática enquanto profissional de saúde em uma universidade pública e onde também realizo atividades como preceptora junto a alunos de graduação. Em debates com alguns colegas de trabalho, que desempenham as mesmas atividades, por várias vezes foi questionado se havia necessidade de uma maior sistematização das práticas de preceptoria, visto que a maioria dos profissionais não havia tido nenhuma formação pedagógica formal para desempenhar esta função. Assim, cada preceptor utilizava o método que julgava mais adequado e/ou que se sentia mais preparado para aplicar.

Como se não bastassem as questões estruturantes, os preceptores muitas vezes não têm a habilitação do fazer pedagógico em serviço. É preciso observar que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar conteúdos, estratégias didáticas, práticas e relações que contribuem na forma de trabalhar na saúde (FREITAS et al.,2016).

Ao pensar nos possíveis desafios encontrados pelos preceptores para a aplicação das MA em suas práticas, tomando como base o pensamento de Balzan (1999), se pode destacar: Entendimento do papel do preceptor; Insegurança dos preceptores no uso do método por não conhecerem, previamente, os rumos que o processo de ensino-aprendizagem pode tomar, possivelmente gerando sensação de vulnerabilidade; O aprofundamento dos temas, visto que essa ação demanda tempo às vezes demasiadamente longo para cada assunto abordado; O entendimento de como funciona o método, o que pode dificultar a atuação tanto do preceptor quanto dos estudantes envolvidos.

Os preceptores se sentem inseguros para exercer a preceptoria por terem uma visão hierarquizada dos processos de ensino e de aprendizagem, em que o docente é concebido como “fonte do saber”(FREITAS et al.,2016).

O fato da preceptoria ser mais uma função para o profissional de saúde pode ser outro fator que influencia a qualidade da formação. A dificuldade de estabelecer um horário comum para a maioria dos membros da equipe, a fim de organizar a preceptoria, não permite à maior parte dos preceptores uma disponibilidade aos alunos de uma forma desejada e adequada (AUTONOMO et al., 2015).

Então, considera-se de notável relevância que os preceptores recebam formação pedagógica, podendo, assim, colaborar de forma mais efetiva com o processo de aprendizagem. Faz –se importante também, uma aproximação maior entre os docentes (vinculados à academia) e os preceptores (vinculados aos serviços), de forma a minimizar as dificuldades vivenciadas durante o processo de ensino e de aprendizagem, pois durante o treinamento em serviço a responsabilidade das ações deve ser compartilhada entre o preceptor, o aluno e a instituição.

2. OBJETIVO

Favorecer o uso das Metodologias ativas na prática da preceptoria dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia ocupacional de uma universidade pública do estado do Pará.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. Os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram criados na UFPA em 2009 e estão vinculados ao instituto de ciências da saúde. Somente em 2014 a faculdade recebeu um prédio próprio que, atualmente conta com: secretaria, salas de tutoria, salas de aula, laboratórios de prática e ginásios de atendimentos (adulto e infantil).

O público alvo serão preceptores dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia ocupacional da UFPA. Estarão incluídos no estudo: fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que desempenham atividades de preceptoria nos referidos cursos de graduação há pelo menos 1 ano, e aceitem participar do projeto de intervenção.

A equipe executora será coordenada por profissional da instituição devidamente capacitada em preceptoria em saúde (especialização na área) e contará com apoio voluntário de docentes da UFPA.

3.3 ELEMENTOS DO PP:

1- Diagnóstico situacional: Através de reunião inicial, fazer levantamento acerca de motivações para formação e o uso de metodologias ativas, desafios encontrados na prática e conhecimentos prévios sobre a temática. O ator envolvido nesta etapa será apenas a preceptora especialista, que irá coordenar o projeto de intervenção. A

estrutura necessária para esta ação inclui: sala de aula, retroprojeto, notebook e folhas de papel ofício.

2- Vivência de sensibilização: Encontro visando despertar acerca da importância do papel do preceptor na formação profissional, assim como da necessidade de constante atualização e capacitação do preceptor. O ator envolvido nesta etapa será apenas a preceptora especialista, que irá coordenar o projeto de intervenção. A estrutura necessária para esta ação inclui: sala de tutoria, retroprojeto e notebook.

3- Oficinas de formação: Atividades de capacitação abordando temática das metodologias ativas na prática da preceptoria em saúde, assim como outros assuntos relacionados que tenham sido apontados na etapa 1, totalizando 08 (oito) encontros. Os atores envolvidos serão docentes da UFPA e a preceptora especialista que coordenará o projeto. A estrutura necessária para esta etapa inclui: salas de tutorias, retroprojeto e notebook.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

Se não houver um maciço investimento em capacitações, a formação e conscientização dos preceptores ficará prejudicada. Além disso, se o espaço de trabalho for limitado e houver pouco tempo disponibilizado para atividades de preceptoria, a integração ensino-serviço será afetada, ocorrendo a tendência de desvalorização desta prática. Logo, poucos recursos recebidos /investidos, somados a uma Infra-estrutura precária, podem ser potencializados, gerando um efeito “bola de neve”.

O fato de se tratar de uma universidade que incentiva e possibilita, na medida do possível, a qualificação dos profissionais, há maiores chances de adaptações e reflexões sobre a construção de novas práticas. Há notável apoio e interesse da gestão em capacitar os profissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

Para avaliar o processo de implantação do PP, serão utilizados:

- Questionários de satisfação: Objetiva identificar a assimilação do conteúdo repassado, assim como o grau de satisfação acerca da metodologia e recursos utilizados nas oficinas. Serão aplicados em dois momentos: após o 1º e após o 8º encontro formativo.

- Processo de escuta e diálogo permanente: Para permitir a relação mais horizontalizada, valorizar as demandas subjetivas dos participantes e traçar novas perspectivas de ação, se houver necessidade. Poderá ocorrer em todos os encontros, conforme necessidade dos participantes.
- Elaboração de portfólio reflexivo individual: O portfólio constitui-se em um conjunto de registros realizados pelo preceptor a respeito das vivências no processo de ensino-aprendizagem durante a formação. O portfólio reflexivo individual tem por objetivo registrar as informações relacionadas aos saberes específicos de cada participante. Será construído ao longo de todo o período da formação, concomitante às práticas de preceptoria que estarão sendo desenvolvidas (período de 10 semanas).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Partindo do questionamento acerca de quais estratégias podem favorecer o uso das Metodologias ativas na prática da preceptoria dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia ocupacional de uma universidade pública do estado do Pará, foi desenvolvido este projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. Como resultados esperados, espera-se favorecer o uso das MA na prática da preceptoria em saúde através da capacitação dos profissionais preceptores, de forma a contornar ou superar os desafios existentes em suas práticas, além de estabelecer uma melhor comunicação entre a instituição formadora e preceptor. Desta forma, deseja-se colaborar de forma ainda mais efetiva com o processo de ensino-aprendizagem.

As possíveis limitações/dificuldades na execução do projeto encontram-se na possibilidade de algum preceptor se mostrar resistente à proposta; dificuldade dos envolvidos em enfrentar as diferenças teóricas, o modelo pedagógico que ainda se reporta em vários momentos à pedagogia bancária; falta de apoio dos docentes; e indisponibilidade dos espaços/infra-estrutura para realização das ações.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>.

BALZAN, N. C. Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências. In: BICUDO, M. A. (Org.). **Formação do educador e avaliação educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 173-188.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70: Persona, 2011. 280p.

BERBEL, Neusi A. N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>.

BEUTEL, P. S.; LOURENÇO, G. F.; MARCOLINO, T. Q. Ensino e aprendizagem da prática profissional: o caso dos supervisores de estágio do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 27-35, 2017.

BOTTI, S. H, de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Ed Méd**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

_____. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis- Rev. Saúde Colet**, v. 21, n. 1, 2011.

CAMPOS, C. J. G; TURATO, E. R. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, abr. 2009.

CORRÊA, G.T. et al. Uma Análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Revista Pró-Posições** v.26 n. 3 (78) p.167-184 set/dez. 2015.

DIAS, I. S. Competência em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2002. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>.

FREITAS, D.A.; SANTOS, E.M.S.; LIMA, L.V.S.; MIRANDA, L.N.; VASCONCELOS, E.L.; NAGLIATE, P.C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 437-48, 2016.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. **Leituras de novas tecnologias e saúde**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>.